

105 AÇÃO DO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO SOBRE O CORAÇÃO ISOLADO DE STROPHOCHEILLUS OBLONGUS. A. R. Belló, Marcelo Manetzeder e Keil, V. L. A. Machado e Antonio Andréa Belló. (Departamento de Fisiologia, Farmacologia e Biofísica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

O Peróxido de Hidrogênio (PH) tem efeito inotrópico positivo, cronotrópico negativo e vasoconstritor sobre o coração isolado de rato, (Bianchini, A. & Belló, A. A. Med. Sci. Res. 16, 1265, 1988) assim como em doses elevadas provoca contraturas. (Belló, A. R. & Belló, A. A. Med. Sci. Res. 16, 1149, 1988). Foi nosso objetivo avaliar sua ação sobre o coração de um molusco e compará-la com os efeitos observados no rato. Após isolado o coração do molusco, este foi colocado num aparelho perfusor por 20 minutos a 26°C e a pressão de 60cm de água. Registrou-se a força de contração. No vigésimo minuto injetou-se 0,20ml de PH em diversas concentrações, utilizando-se 3 animais para cada dose estudada. Os miogramas foram analisados 5 min após a injeção de PH, utilizando-se como controle o registro aos 15 min que precederam a injeção. A partir da menor dose testada (16 mM), observou-se um efeito inotrópico positivo muito mais acentuado do que o observado no rato. As doses a partir de 128 mM produzem, em corações de rato, contraturas bem pronunciadas. Este efeito não foi observado no molusco estudado senão a partir da dose de 4096 mM, sendo que esta contratura teve curta duração, diferenciando-se da observada no miocárdio de rato que é irreversível. Estes resultados sugerem que o miocárdio destes animais apresentam mecanismos protetores contra altas doses de PH. (PROPESP-UFRGS)